

PREDITORES DE RISCO ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DA CIDADE DO RECIFE EM ESCOLAS PRIVADAS

Maria Eduarda Araújo Gonçalves¹; Antônio Roazzi²

¹Estudante do Curso de Psicologia – CFCH – UFPE; E-mail: madu.araujo@hotmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Psicologia – CFCH – UFPE. E-mail: roazzi@gmail.com.

Sumário: Objetivou-se mapear os preditores de risco da gravidez na adolescência entre os jovens de 10 à 17 anos da rede privada de ensino da região metropolitana de Recife, a partir de um enfoque de gênero. A partir dos achados, buscaram-se subsídios para formulação de políticas públicas, municipais e estaduais, para prevenção de gravidez na adolescência. Para tanto, utilizou-se de dois questionários e tarefa de associação livres. Os resultados parciais apontam para diferenças pouco significativas de gênero, com uma porcentagem relativamente pequena de participantes que já iniciaram sua vida sexual, embora entre estes a iniciação tenha sido precoce. Achou-se ainda que é majoritário entre os participantes, que tem vida sexual ativa, o uso da camisinha como método contraceptivo. Análises mais minuciosas dos dados devem apontar ainda para conclusões mais acuradas.

Palavras-chave: gênero; gravidez na adolescência; métodos contraceptivos; sexualidade

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência (GA) representa um dos maiores problemas biopsicossociais da atualidade. Representa um problema desde o âmbito familiar da gestante até a saúde pública em geral. Os riscos que sofrem as mães e os bebês são altos, as consequências econômicas afetam não só o núcleo familiar das adolescentes, mas a economia dos países como um todo. A ocorrência mais frequente entre as camadas sociais mais pobres da população, entre negros e nas áreas rurais, contribuem ainda para a perpetuação de desigualdade social (CHALEM et al., 2007, apud ROAZZI e NASCIMENTO).

As pesquisas apontam para jovens que tem uma estrutura familiar fraca, são rejeitadas, abusam de drogas, tem baixa autoestima, sofrem violência física, psicológica e sexual, tem mães que engravidaram na adolescência, entre outros, como mais propensos à gravidez. Em contraposição às jovens que não engravidam que tem uma boa estrutura familiar, geralmente com pais mais instruídos e ainda, maior nível de religiosidade. No geral, a pouca informação ainda é um dos maiores fatores de risco.

Entende-se a gravidez na adolescência como indesejada não só pelos riscos associados à saúde mas também por, muitas vezes, tornar-se um empecilho ao desenvolvimento pessoal e profissional da mãe precoce, já que na sociedade ocidental moderna a adolescência é a fase de preparação para entrada na vida adulta, uma fase essencial da formação (ERIKSON, 1976, apud ROAZZI e NASCIMENTO); sendo a GA considerada, então, um fator de risco biopsicossocial.

O objetivo deste projeto é mapear os preditores de risco associados à gravidez na adolescência em jovens, entre 10 e 17 anos, da rede privada de ensino da cidade do Recife, a partir de um enfoque de relações de gênero. A partir dos achados deste e do projeto que engloba-o (Preditores de Risco associados à Gravidez na Adolescência: um Estudo de Gênero) busca-se construir subsídios para formulação, avaliação e orientação de políticas públicas relacionadas à gravidez na adolescência. Destaca-se a importância do projeto,

uma vez que não há em Pernambuco pesquisas que tratem minuciosamente do tema. Em decorrência das dificuldades na fase de coleta de dados, a análise aqui apresentada é parcial, não respondendo ainda por completo aos objetivos da pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo tem natureza quali-quantitativa e sua aplicação compreendeu questionário e tarefa de associação livre, respondidos por adolescentes pareados por sexo, controlando-se ainda as variáveis tipo de escola (pública ou privada) e mesorregião do Estado de Pernambuco de moradia. Neste subprojeto em específico, a amostra coletada foi de jovens estudantes da rede privada de ensino da região metropolitana do Recife. O teste se dividiu em dois questionários, onde o primeiro é o de dados sociodemográficos e das redes semânticas da gravidez na adolescência, com uma tarefa de associação livre, apresentando as palavras estímulo GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA e CAMISINHA; e questões objetivas, que envolvem múltipla escolha, além de algumas discursivas. O segundo questionário é o dos preditores de risco associados à gravidez na adolescência, especificado por gênero, com questões em escalas bipolares tipo *Likert*, que tem como objetivo diagnosticar os preditores da intenção comportamental com relação aos dois comportamentos em estudo – usar a camisinha e pedir ao parceiro para usar a camisinha. Os dados analisados até então, passaram por tratamento estatístico através do *software* SPSS.

RESULTADOS

Até então 302 jovens participaram da coleta de dados, sendo que 118 (39,1%) são do sexo masculino e 184 (60,9%) do sexo feminino. Seguem as tabelas que indicam a idade e a cor da pele, respectivamente.

Tabela 1. Idade dos participantes

12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	Total
2	48	70	54	56	70	300
0.7%	16.0%	23.3%	18.0%	18.7%	23.3%	100.0%

Tabela 2. Cor da pele dos participantes

Branca	Negra	Parda	Amarela	Indígena	Total
140	22	110	24	4	300
46.7%	7.3%	36.7%	8.0%	1.3%	100.0%

Uma porcentagem de 26,5% (78 participantes) dos jovens responderam positivamente que já tiveram relações sexuais, sendo a idade média da primeira relação sexual 14,79 (DP 1.389). Entre os meninos a primeira relação sexual apareceu mais cedo que entre as meninas.

Tabela 3. Sexo e idade da primeira relação sexual

Idade	Masculino	Feminino	Total
12	4 5.26%	0 0.0%	4 5.26%
13	0 0.0%	6 7.89%	6 7.89%
14	18	8	26

	23.68%	10.52%	34.20%
15	6 7.89%	12 15.78%	18 23.68%
16	10 13.15%	2 2.63%	12 15.78%
17	0 0.0%	8 10.52%	8 10.52%
18	2 2.63%	0 0.0%	2 2.63%
Total	40 52.63%	36 47.37%	76 100%

Dois participantes (2,56%) do sexo feminino responderam afirmativamente que já tiveram uma gravidez. Dentre os métodos contraceptivos, a maioria (89.5%) disse usar a camisinha.

Tabela 4. “Qual método você usa para evitar filhos?” (Podendo marcar mais de uma resposta)

Método	Não	Sim	Total
Esterilização feminina	76 100.0%	0 0.0%	76 100.0%
Pílula anticoncepcional	44 57.9%	32 42.1%	76 100.0%
Espuma ou Geleia Vaginal	76 100.0%	0 0.0%	76 100.0%
Injeções Anticoncepcionais	72 94.7%	4 5.3%	76 100.0%
Diafragma	76 100.0%	0 0.0%	76 100.0%
Diu	76 100.0%	0 0.0%	76 100.0%
Camisinha	8 10.5%	68 89.5%	76 100.0%
Tabela, Ritmo, Calendário	72 94.7%	4 5.3%	76 100.0%
Coito Interrompido	72 94.7%	4 5.3%	76 100.0%
Esterilização Masculina	76 100.0%	0 0.0%	76 100.0%

DISCUSSÃO

Apesar desta ser uma análise ainda parcial, pode-se discutir se há, de fato, diferenças significativas de gênero no que diz respeito aos preditores de risco da gravidez na adolescência. A princípio pode-se inferir que as diferenças são apenas sutis, a partir por exemplo da idade da primeira relação sexual, que na média fica entre 14 e 15 anos, ainda que os meninos, como espera-se iniciem mais cedo que as meninas.

Analisando os métodos contraceptivos mais usados entre os participantes, ainda que a camisinha tenha sido a resposta majoritária, uma análise mais detalhada poderia elucidar o número de jovens do sexo masculino e do sexo feminino que responderam à esta questão. Este dado poderia elucidar alguma outra diferença de gênero, uma vez que o segundo

método contraceptivo com maior número de respostas afirmativas (pílulas anticoncepcionais) é de uso feminino.

O que a idade da primeira relação sexual desses jovens aponta é a precocidade com que acontece. No geral espera-se que jovens de classes sociais mais altas iniciem sua vida sexual mais tarde. Ainda assim, pode-se considerar que a porcentagem dos jovens que já iniciou a vida sexual, ainda que precocemente, é baixa, principalmente se relacionada com os resultados de jovens de classes sociais mais baixas.

Um número que a princípio apresenta-se como estatisticamente baixo (2,56%), é o de jovens (ou suas parceiras) que já estiveram grávidas. A revisão de literatura aponta, mais uma vez, que jovens de classes sociais mais altas tem uma menor incidência de gravidez na adolescência. Entre 76 participantes que responderam à questão, 2 do sexo feminino responderam afirmativamente, número que, dadas as condições sociais desses jovens, pode ser considerado alto.

CONCLUSÕES

Os resultados até então obtidos não dão conta de diferenças significativas de gênero. Considerando que deverá proceder-se ainda uma análise mais minuciosa dos dados, incluindo as importantes respostas das tarefas de associação livre, conclusões mais objetivas deverão ser ainda obtidas.

A princípio pode-se pensar que dados importantes serão encontrados a partir da questão sobre métodos contraceptivos usados pelos jovens, que parecem diferenciar-se não só a partir do gênero como também da idade do participante.

Os resultados finais deverão fornecer subsídios para formulação e implementação de políticas públicas efetivas, no âmbito municipal e estadual, para prevenção de gravidez na adolescência.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se especialmente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão que possibilitou, inclusive financeiramente, o presente trabalho. Agradece-se também à Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, responsável pela administração de bolsas. Ainda à todas escolas e jovens participantes, parte principal neste trabalho.

REFERÊNCIAS

CHALEM, E. et al. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública 2007, 23(1), 177-186. In: ROAZZI, A.; NASCIMENTO, A. M. **Preditores de Risco associados a Gravidez na Adolescência: um estudo de gênero**. Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco.

ERIKSON, E. H. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. (originalmente publicado em 1968). In: ROAZZI, A.; NASCIMENTO, A. M. **Preditores de Risco associados a Gravidez na Adolescência: um estudo de gênero**. Pós-graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco.